



casa da música

28 JUN | 2013

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

3º PRÉMIO INTERNACIONAL SUGGIA/FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA | PROVA FINAL

21:00 SALA SUGGIA

Olari Elts *direcção musical*

Jonathan Roozeman *violoncelo*

[Sibelius-Akatemia – Finlândia]

Mikhail Nemtsov *violoncelo*

[Royal Northern College of Music /

Musicians Benevolent Fund – Reino Unido]

Ivan Karizna *violoncelo*

[Conservatoire National Supérieur de Musique
et de Danse de Paris – França]

JÚRI

Madalena Sá e Costa (Presidente Honorária)

Wolfgang Boettcher

Paulo Gaio Lima

Pedro Burmester

1ª Parte

Sergei Prokofieff

Sinfonia concertante em Mi menor, op.125

[1952; C.35MIN.]

1. *Andante*
2. *Allegro giusto*
3. *Final: Andante con moto*

[Jonathan Roozeman]

Antonín Dvořák

Concerto para violoncelo e orquestra em Si menor,
op.104 [1895; C.40MIN.]

1. *Allegro*
2. *Adagio ma non troppo*
3. *Finale: Allegro moderato – Andante – Allegro vivo*

[Mikhail Nemtsov]

2ª Parte

Sergei Prokofieff

Sinfonia concertante em Mi menor, op.125

[1952; C.35MIN.]

1. *Andante*
2. *Allegro giusto*
3. *Final: Andante con moto*

[Ivan Karizna]

Cerimónia de atribuição do Prémio

Apresentador: Jorge Sobrado

A cerimónia é precedida pela exibição de um breve
documentário sobre o 3º Prémio Internacional

Suggia / Fundação Casa da Música

Vídeo: Andreia Teixeira

Áudio: Instituto Politécnico do Porto

20:00 | Cibernúsica

Conferência sobre Guilhermina Suggia

pelo escritor **Mário Cláudio**

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

APOIO INSTITUCIONAL
PRÉMIO SUGGIA

PATROCÍNIO
VERÃO NA CASA

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA
MECENAS PRÉMIO SUGGIA

mds PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
CONSULTORES DE SEGURANÇA E HIGIENE



SODAE



SUGGIA

Guilhermina Suggia nasceu na freguesia de S. Nicolau, no Porto, a 27 de Junho de 1885. O seu pai, Augusto de Medim Suggia, tinha sido violoncelista do Real Teatro São Carlos e leccionava música em Matosinhos. Foi ele o primeiro professor de Guilhermina. Aos 7 anos apresentou-se pela primeira vez em público e aos 13 integrou o célebre Quarteto Moreira de Sá. Em 1901 foi-lhe concedida uma bolsa de estudos, atribuída pela Rainha D. Amélia, que lhe permitiu estudar com Julius Klengel no Conservatório de Leipzig, na Alemanha. Dois anos mais tarde alcançou grande sucesso como solista com a Orquestra da Gewandhaus sob a direcção de Arthur Nikisch.

Durante sete anos (1906-13) Guilhermina Suggia viveu com Pablo Casals, em Paris, na Vila Molitor. Formaram o célebre ‘duo ibérico’ aclamado em toda a Europa. Em 1914 instalou-se em Inglaterra. Era já uma intérprete consagrada e começou a passar longas temporadas naquele país, recolhendo os maiores elogios da crítica internacional. A sua arte ficou igualmente registada em disco, tornando-se numa das raras mulheres do seu tempo a fazer carreira internacional como solista.

No final dos anos quarenta, assumiu a direcção do naipe dos violoncelos da recém-criada Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, desempenhando um importante papel pedagógico. Já atingida pela doença que lhe poria termo à vida, foi pela última vez aplaudida pelo público inglês num concerto em Bournemouth, a 22 de Outubro de 1949. Legou os seus dois instrumentos predilectos, um Stradivarius e um Montagnana, para que a sua venda pública constituísse um fundo para premiar os melhores alunos de violoncelo da Royal Academy of Music de Londres e do Conservatório de Música do Porto, respectivamente. Guilhermina Suggia faleceu no Porto a 30 de Julho de 1950.

O Prémio Internacional Suggia/Fundação Casa da Música foi instituído em 2009, dando uma dimensão internacional ao legado de Guilhermina Suggia ao acolher jovens violoncelistas nomeados em representação dos mais prestigiados conservatórios e escolas superiores de música da Europa. Após as primeiras provas de recital, na qual participaram sete candidatos, três violoncelistas disputam a prova final em concerto com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Os vencedores das edições anteriores foram Konstanze von Gutzeit, nomeada pela Universidade das Artes de Berlim (2009), e Michael Petrov, em representação da Guildhall School of Music & Drama e do Musicians Benevolent Fund (2011). O Prémio Suggia/Fundação Casa da Música é atribuído com o apoio do BPI.

Antonín Dvořák

NELAHOZEVES (BOÉMIA), 8 DE SETEMBRO DE 1841
PRAGA, 1 DE MAIO DE 1904

O Concerto para violoncelo e orquestra de Dvořák é a sua obra concertante mais popular, sendo uma das preferidas do grande público e do repertório dos violoncelistas, bem como um dos concertos mais representados na discografia internacional. Era, igualmente, um dos cartões-de-visita da violoncelista Guilhermina Suggia, a qual obteve críticas excelentes em várias cidades europeias pela sua interpretação.

Foi a última composição de Dvořák escrita nos Estados Unidos, no Inverno de 1894/5, antes do seu regresso à Europa. Foi estreado em Londres, em Março de 1896, pelo violoncelista Leo Stern sob a direcção do próprio compositor. Estruturado nos tradicionais três andamentos, tem no seu primeiro tema em Si menor uma atmosfera trágica, dando lugar a um segundo tema mais tenro e nostálgico, marcado pelo solo da trompa. A entrada do violoncelo é feita com o primeiro tema mas com grande ímpeto, agora no modo maior. O segundo andamento é marcado por um dado autobiográfico: a cunhada do compositor, que havia sido o seu primeiro grande amor, adoeceu gravemente durante a germinação do concerto e Dvořák incluiu neste *adagio* uma das canções preferidas de Josefina – “Se a minha alma pudesse”. Ao receber a notícia da morte da cunhada, Dvořák ainda acrescentou seis compassos no final da obra que são uma alusão a essa canção.

Sergei Prokofieff

SONTSOVKE (UCRÂNIA), 23 DE ABRIL DE 1891
NIKOLINA GORA (MOSCOVO), 5 DE MARÇO DE 1953

A primeira obra concertante para violoncelo de Prokofieff foi o Concerto para violoncelo e orquestra em Mi menor, iniciado em Paris em 1933 e terminado na União Soviética cinco anos depois. Este concerto nunca alcançou grande sucesso, mas o compositor decidiu rever a obra alguns anos depois, após ouvir o jovem Rostropovitch tocá-la no Conservatório de Moscovo. Em 1952 era estreada a Sinfonia concertante para violoncelo e orquestra, na qual Prokofieff utilizou algum do material do antigo concerto, a mesma estrutura contrastante em três andamentos (sendo o andamento central o que tem a indicação de tempo mais rápida), mas na qual obteve um resultado muito mais satisfatório. O maior equilíbrio entre os papéis do solista e da orquestra resultou na designação Sinfonia concertante, em vez de Concerto.

O primeiro andamento, no qual o violoncelo solista faz a sua entrada logo após breves compassos muito rítmicos da orquestra, consiste numa série de melodias impetuosas no violoncelo, o qual ora se apoia no tecido orquestral para ganhar fôlego, ora dialoga contrastando com o acompanhamento dos outros instrumentos.

O segundo andamento, bem mais rápido, representa a tradição concertante do virtuosismo e tem na escrita do solista uma concepção teatral extraordinária. O último andamento consiste numa série de variações nas quais o violoncelo demonstra todas as suas possibilidades expressivas. Num final original e surpreendente, o *tour de force* do violoncelo é silenciado por uma forte e inesperada intervenção dos tímpanos.

A Sinfonia concertante foi dedicada ao então jovem virtuoso Mstislav Rostropovitch, o qual a estreou sob a direcção de Sviatoslav Richter, facto inédito e isolado na carreira deste lendário pianista.

RUI PEREIRA

Olari Elts *direcção musical*

Maestro Convidado Principal da Filarmónica de Helsínquia, a partir da temporada de 2011/12, Olari Elts conquistou grande respeito no panorama musical internacional graças ao seu estilo de programação singular e imaginativo. A par do repertório tradicional, tem um forte compromisso com a música contemporânea, associando-se a compatriotas estónios como Arvo Pärt e Erkki Sven Tüür. Mantém-se como Maestro Convidado Principal da Sinfónica Nacional da Estónia.

Olari Elts apresenta-se regularmente com orquestras como a Nacional de Gales da BBC, Sinfónica e Coro da Cidade de Birmingham, Orquestra da Accademia Nazionale di Santa Cecilia, Sinfónica da Rádio de Frankfurt, Sinfónica da Rádio SWR de Estugarda, Orquestra da Ópera Real Dinamarquesa, Orquestra Nacional de Lyon e Sinfónicas de Seattle, Oregon e Cincinnati. No Japão, trabalha frequentemente com a Orquestra Sinfónica Yomiuri Nippon. É frequentemente convidado a viajar até Austrália e Nova Zelândia, onde dirige as Sinfónicas de Melbourne, Hobart e Adelaide e ainda a Sinfónica da Nova Zelândia. Tem colaborado com solistas tais como Jean Yves Thibaudet, Simon Trpčeski, Stephen Hough, Isabelle Faust, Baiba Skride, Alban Gerhardt, Kari Kriikku, Claire Booth e Stephan Loges.

Olari Elts nasceu em Tallinn, em 1971.

Jonathan Roozeman

[Sibelius Academy – Finlândia]

Jonathan Roozeman nasceu em 1997 e iniciou os estudos de violoncelo com Tuija Vainio no Instituto de Música de Espoo em 2003. Ingressou na Academia Sibelius em 2009, estudando com Hannu Kiiski e, actualmente, com Martti Rousi.

Venceu o Concurso para Jovens Violoncelistas de Jämsänkoski em 2008 e o Concurso de Jovens de Tallinn em 2009, certame onde conquistou mais três prémios especiais. Em 2009 foi nomeado Jovem Músico do Ano pela Fundação Finnish Pro Musica. Ganhou um prémio especial do júri no Concurso Nacional de Violoncelo da Finlândia em 2010.

É membro da Orquestra de Jovens Jean Sibelius, onde tem tocado sob a direcção de Jukka-Pekka Saraste. Interpretou o Concerto em Dó maior de Haydn na Arménia, em Junho de 2011. No mesmo ano apresentou-se em diversos festivais europeus e teve a oportunidade de interpretar os concertos de Saint-Saëns e de Elgar. Ganhou o 1º prémio no Concurso de Violoncelo Dombrovskis, em Riga, em 2012, ano em que se apresentou nos festivais de Koblenz, Middelburg, Kuhmo, Oulainen e Savonlinna, bem como na temporada de concertos de Nijmegen. Ganhou o 2º prémio do Concurso Nacional de Violoncelo da Holanda, sendo o mais jovem candidato de sempre. É igualmente o mais jovem convidado de sempre a participar no Concurso de Violoncelo Paulo (2013).

Mikhail Nemtsov

[Royal Northern College of Music / Musicians Benevolent Fund – Reino Unido]

Mikhail Nemtsov nasceu numa família de músicos. Em 1995 ingressou no Lyceum Rimski-Korsakoff de São Petersburgo, sendo aluno de Galina Koroleva até 2005. Durante esse período foi solista sob a direcção de Vassily Petrenko e actuou no Palácio Beloselskich-Belozerskich. Frequentou masterclasses com vários violoncelistas conceituados e o Vermeer Quartet. Estudou na Chetham's School of Music com Nicholas Jones e no Royal Northern College of Music com Hannah Roberts, graduando-se em 2011 com uma medalha de ouro. Realizou o Mestrado com o apoio do Musician Benevolent Fund, Boise Foundation, Stephen Bell Foundation, Worshipful Company of Musicians e Hattori Foundation.

Aluno convidado da Razumovsky Academy em Londres, actuou no Wigmore Hall e integrou o Razumovsky Ensemble. Em 2010 apresentou-se em recital no Royal Festival Hall na qualidade de vencedor do Martin Trust Award. Foi premiado no 3º Concurso Internacional Mra-vinsky em São Petersburgo (2002) e Concurso Nacional da Rússia (2004). Foi bolseiro do Ministério da Cultura Russo (2004), Musicians Benevolent Fund String Awards (2005, 2006 e 2007) e Fundo educacional Pierre Fournier (2006 e 2007). Em 2008 recebeu o Guilhermina Suggia Gift e uma bolsa de jovem artista da Royal Philharmonic Society. Bolsheiro da Muriel Taylor Scholarship, ganhou o 2º prémio da Bromsgrove International Young Artist Platform. Em 2009/10 venceu o prémio Hattori Music Foundation Senior Award e a medalha de prata do Concurso Rostropovich Memorial International VTB. Em 2011, ganhou o 1º prémio na Bromsgrove Int. Young Artist Platform, o 1º prémio Salieri-Zinetti na Int. Chamber Music Competition em Verona e o Pierre Fournier International Cello Award, actuando com a London Philharmonia Orchestra e gravando um recital ao vivo no Wigmore Hall para a série Oxford Concert.

Ivan Karizna

[Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris – França]

Ivan Karizna nasceu numa família de músicos em 1992. Iniciou os estudos musicais aos cinco anos e o violoncelo aos sete, com Vladimir Perlin, actuando em público um ano mais tarde. Actuou já em vários continentes e em festivais tais como Musica Mundi (Bélgica), Colmar (França), Moscow Meets Friends (Rússia), International Festival of Yuri Bashmet (Bielorrússia), Chamber Music Connects the World (Alemanha), entre outros. Actuou com a Orquestra do Teatro Mariinsky (dir. Valery Gergiev), Moscow Virtuosi (dir. Vladimir Spivakov), Musica Viva (dir. Aleksandre Rudin), Sinfónica da Federação Russa (dir. Ion Marin), Sinfónica de São Petersburgo (dir. Aleksandr Dmitriev), Filarmónica de Estrasburgo (dir. Ivan Meyelmans), entre outras orquestras.

Em 2013 fez uma grande digressão na Alemanha com a orquestra Moscow Virtuosi sob a direcção de Vladimir Spivakov, tendo actuado nas salas Die Glocke (Bremen), Laeiszhalle (Hamburgo), Konzerthaus (Berlim) e Tonhalle (Düsseldorf).

Em música de câmara apresentou-se com Ivry Gitlis, Dong-Suk Kang, Yuri Bashmet, Christian Tezloff, Jerome Ducros, entre outros.

Estuda no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris, na classe de Jérôme Pernoo, desde 2009. Em 2011, ganhou o 1º prémio no Concurso Flame, em Paris. No mesmo ano foi 3º classificado no XIV Concurso Internacional Tchaikovski. Em consequência desse prestigiado prémio actuou com a Orquestra Filarmónica de Moscovo e a Orquestra do Teatro Mariinsky sob a direcção do maestro Valery Gergiev.

Ivan Karizna toca o violoncelo Gand&Bernardel (1867, Paris).

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA Christoph König *maestro titular*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Michail Jurowski, Andris Nelsons, Vassily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jeremie Rohrer, Peter Rundel, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit ou Takuo Yuasa. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2013 são editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto. Actualmente engloba um número permanente de 94 instrumentistas e é parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
Vadim Feldblium
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
Tünde Hadady
Arlindo Silva
Vladimir Grinman
Emília Vangelova
Maria Kagan
Alan Guimarães
Jorman Hernandez*
Diogo Coelho*

Violino II

Jossif Grinman
Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
Pedro Rocha
Germano Santos
Vitor Teixeira
Paul Almond
Domingos Lopes
José Sentieiro

Viola

Ryszard Wóycicki
Anna Goner
Biliana Chamlieva
Rute Azevedo
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Luís Norberto Silva
Theo Ellegiers

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Michal Kiska
Gisela Neves
Hrant Yeranosyan
Aaron Choi
Américo Martins*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Joel Azevedo
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho
Angel Luis Martinez*

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues

Oboé

Aldo Salvetti
Eldevina Materula

Clarinete

Carlos Alves
Gergely Suto

Fagote

Robert Glassburner
Pedro Silva

Trompa

Abel Pereira
Eddy Tauber
Bohdan Sebestik
Hugo Carneiro

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Dawid Seidenberg
Nuno Martins
Ruben Tomé*

Tuba

Fábio Rodrigues*

Timpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
Nuno Simões

Celesta

Luís Filipe Sá*

*instrumentistas
convidados

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE